

## **JOHN L. DAGG (1794-1884)**

### **PASTOR, TEÓLOGO, FILANTROPO E EDUCADOR BATISTA**

GILSON SANTOS

John Leadley Dagg nasceu em Middleburg, município de Loudoun, Virgínia, nos Estados Unidos da América, em 13 de fevereiro de 1794. Foi o primeiro filho do casal Robert Dagg e Sarah (Davis) Leadley. Pastor evangélico batista, teólogo, filantropo e conspícuo educador, John Dagg é “um dos mais eruditos teólogos batistas do Sul”.<sup>1</sup> Ele faleceu em Hayneville, Alabama, em 11 de junho de 1884.

Conquanto tenha recebido uma limitada educação formal, Dagg tornou-se exímio professor, inclusive lecionando latim, grego, hebraico, e matemática avançada. Durante o tempo em que perseguia seus estudos à luz de vela, prejudicou permanentemente sua visão, e, mais tarde, viu-se na necessidade de realizar muitos dos seus escritos e leituras com a assistência de outros.

Antes de sua consagração ao ministério pastoral, Dagg trabalhou no comércio de seu pai, foi um seleiro, e, aos quinze anos, já lecionava numa escola, que distava quatro milhas de sua residência. Dentre os vinte e sete alunos, diversos eram mais velhos do que ele. Dagg realizou também alguns estudos na área de medicina, de 1811 a 1814, sob a docência do Dr. E. B. Grady. Combateu como soldado na “Guerra de 1812”, durante a qual testemunhou o bombardeio ao Fort McHenry em Baltimore. Também se tornou tutor particular junto à família de Cuthbert Powell (1775-1849), homem muito culto, próspero e influente na política nacional, o qual ficou profundamente impressionado com as habilidades de Dagg.

Após uma marcante conversão, Dagg passou três anos estudando cuidadosamente a questão do batismo infantil, e concluiu que “os argumentos utilizados para apoiar o batismo de infantes eram fracos do ponto de vista lógico, e mais fracos ainda do ponto de vista bíblico”. Batizado em 1812, na Igreja Batista em Ebenézer, no seu município de origem, começou a pregar em 1816 e foi consagrado ao ministério pastoral em 1817. Após sua consagração, serviu a várias igrejas no estado de Virgínia, nos municípios de Loudoun, Fairfax e Fauquier. Apesar da convicção que sustentava de que a dignidade do Ministério da Palavra requer a dedicação integral de um ministro mantido por suas ovelhas, foi compelido,



John L. Dagg  
(1794-1884)

<sup>1</sup> LESTER, Malcolm. “John Leadley Dagg. In: *Encyclopedia of Southern Baptists*. Vol. 1. Nashville, Tennessee: Broadman Press, 1958, pp. 345-346.

por necessidade financeira, a voltar a lecionar. Durante o princípio da década de 1820 ele conduziu a escola para meninas e moças em Middleburg, e foi mais tarde diretor da Upperville Academy, em Upperville, também na Virgínia.

No ano de 1824, Jeremiah B. Jeter (1802-1880)<sup>2</sup> ouviu Dagg pregar em Romanos 1.14. Isso aconteceu durante uma reunião da Sociedade Missionária na cidade de Richmond, Virgínia. Eis a descrição feita por Jeter acerca da pregação de Dagg: “Ele tinha maneiras calmas e comedidas; sua voz era distinta e solene; seu estilo era puro, compacto e vigoroso; seus gestos restritos, mas apropriados; e os pensamentos eram pertinentes, graves e muito impressionantes”.<sup>3</sup>

Apesar dos obstáculos da deficiência visual e da coxeadura (adquirida em virtude de acidentes pessoais), em 1825 Dagg aceitou o pastorado da Quinta Igreja Batista de Filadélfia. Um notável defensor da temperança (abstinência de álcool, etc.), de missões e também da beneficência, foi um dos fundadores da Associação Missionária da Pensilvânia, que se tornou mais tarde a Convenção Batista da Pensilvânia. Durante o seu pastorado em Filadélfia, Dagg foi proeminente nos trabalhos da *Convenção Trienal*<sup>4</sup> e serviu nesta instituição como vice-presidente e como membro da Junta de Coordenação (Comitê Executivo). Era também um curador do *Columbian College* e um líder nos esforços da *American Baptist Home Mission Society* (Sociedade Batista Americana de Missões Nacionais), da *American and Foreign Bible Society* (Sociedade Bíblica Americana e Estrangeira), e da *Baptist General Tract Society* (Sociedade Geral Batista de Tratados) que se tornou a *American Baptist Publication Society* (Sociedade Publicadora Batista Americana), instituição muito importante na história batista, particularmente no século 19. Em 1834, devido à perda parcial da voz, Dagg se viu forçado a afastar-se do ministério pastoral. Aceitou, então, a reitoria do *Haddington College*, uma escola de trabalho manual, perto de Filadélfia, que visava à educação de ministros batistas. Foi ali que ele iniciou sua carreira de professor de teologia.



Basil Manly  
(1798-1868)

Mudando-se de Haddington, em 1836 Dagg tornou-se o presidente do *Alabama Female Athenaeum* (Internato Feminino do Alabama) em Tuscaloosa. No período em que esteve em Tuscaloosa associou-se a Basil Manly, Sr. (1798-

<sup>2</sup> Jeremiah Bell Jeter, pastor, líder proeminente dos batistas do Sul no século 19. Durante nove anos pastoreou como itinerante no nordeste da Virgínia, e durante este tempo batizou mais de 1000 pessoas. Pastoreou a *Primeira Igreja Batista em Richmond*, Virgínia, a *Segunda Igreja Batista em Saint Louis*, Missouri, e a *Igreja Batista Grace Street*, Virgínia. Participou ativamente na *Convenção Trienal* e foi um dos fundadores da *Convenção do Sul*. Foi o primeiro presidente da *Foreign Mission Board* (Junta de Missões Estrangeiras da *Convenção do Sul*) no período de 1853-66 e 1867. Durante a gestão de Jeter foi enviado o primeiro missionário batista ao Brasil, Thomas Jefferson Bowen (1814-1875).

<sup>3</sup> *Apud* NETTLES, Thomas J. Prefácio ao *Manual de Teologia* de John L. Dagg. S. José dos Campos: Fiel, 1989, p. i.

<sup>4</sup> Convenção organizada em Filadélfia, em maio de 1814. Essa Convenção tinha o nome de *Convenção Geral da Denominação Batista nos Estados Unidos para Missões Estrangeiras*. Como tinha resolvido reunir-se de três em três anos, e esse nome era muito grande, passou a ser referida como “*Convenção Trienal*”.

1868)<sup>5</sup>, que, como reitor da Universidade do Alabama, conferiu-lhe o grau de Doutor em Divindades em 1843.

Neste período, a correspondência de Dagg com o jovem William Carey Crane (1816-1885) foi decisiva para que este, na época com vinte e dois anos, viesse a pastorear a Igreja Batista em Montgomery, Alabama. Em 23 de abril de 1838, Dagg escreveu a primeira de uma série de importantes cartas para Crane. Este havia escrito a Dagg, solicitando-lhe conselho, e Dagg respondeu dizendo que estava recomendando o jovem ministro para o ministério pastoral naquela igreja. Dagg escreveu: “Este estado apresenta muitas oportunidades para servirmos, e aqui os batistas são numerosos e influentes. Nós ansiamos por mais homens de conhecimento, talento, e piedade, para ocupar os nossos púlpitos”.<sup>6</sup> A mudança de Crane para Montgomery “resultou do conselho do principal teólogo da denominação”, observa Elmer Duncan.<sup>7</sup> Este primeiro passo de Crane na direção do sudoeste terá algumas implicações para o futuro estabelecimento do trabalho batista no Brasil, pois ele viria a se tornar o líder batista do Sul que mais influência pessoal e direta exerceria junto aos missionários pioneiros no Brasil.<sup>8</sup>



William Carey Crane  
(1816-1885)

Por recomendação do presidente Manly, em 1844 Dagg foi indicado professor de teologia e presidente da *Mercer University*, importante instituição no Sul. Dagg serviu como reitor até 1854, continuando, entretanto, como professor de teologia até 1856. Patrick H. Mell (1814-1888)<sup>9</sup>, que foi colega bem próximo de Dr. Dagg na Universidade Mercer, testificou que ele “nunca conheceu um presidente de Universidade melhor e mais bem sucedido do que Dagg”.<sup>10</sup> Segundo o testemunho de Dr. Mell, no período em que foi presidente da Universidade, Dagg, iniciando num período de grande depressão econômica, encerrou sua gestão deixando-a em esplêndido estado de prosperidade. Dr. Dagg foi particularmente bem sucedido na implantação de um Seminário Teológico em Mercer, que, “no Sul, não se

<sup>5</sup> Manly foi um dos principais fundadores da Convenção Batista do Sul. Prestou ministério pastoral ao conhecido teólogo James P. Boyce (1827-1888). Foi reitor da Universidade do Alabama. Quando a Convenção do Sul foi organizada, em 1845, Manly foi eleito presidente da *Home Mission Board* (Junta de Missões Nacionais), que seria sediada em Marion, Alabama. Esteve diretamente envolvido no processo de organização do primeiro seminário dos batistas do Sul. Não confundir com seu filho, Basil Manly Jr. (1825-1892).

<sup>6</sup> Cf. DUNCAN, Elmer H. *“To Preach Christ”; The Education of William Carey Crane*. Waco, Texas: Baylor University Press, 1987, p. 70.

<sup>7</sup> *Idem*, p. 71.

<sup>8</sup> Crane exerceu o pastorado e a docência sobre homens como Richard Ratcliff (1831-1912), primeiro pastor batista no Brasil, fundador da primeira igreja Batista no Brasil, em Santa Bárbara D’Oeste, SP; sobre William Buck Bagby (1855-1939), sobre Zachary Clay Taylor (1850-1919), e, muito provavelmente, mesmo antes, também teve contato com Thomas Jefferson Bowen (1814-1875).

<sup>9</sup> Patrick Hues Mell foi presidente da Convenção do Sul por dezessete anos, e ocupou maior número de posições entre os batistas do que qualquer nome na história batista do Sul. Foi 24 vezes presidente da Convenção do estado da Geórgia, e por 28 vezes presidente (*moderator*) da Associação Regional em que atuava. Na Universidade Mercer, Mell foi professor de grego e latim. Dr. Mell era o presidente da Convenção do Sul quando os casais Bagby e Taylor foram enviados como missionários ao Brasil. Para conteúdo online: [wwwFOUNDERS.org/library/mell\\_life/](http://wwwFOUNDERS.org/library/mell_life/)

<sup>10</sup> LESTER, *op. cit.*

conheceu outro a altura antes da Guerra Civil”.<sup>11</sup> Deste momento na Universidade Mercer irá desfrutar Thomas Jefferson Bowen (1814-1875), primeiro missionário batista no Brasil, que, chegado da África em 1856, irá graduar-se como Mestre em Artes naquela Universidade.<sup>12</sup>

Em 1845, numa controvérsia na Convenção Trienal em torno da questão abolicionista, foi organizada a *Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos* (Southern Baptist Convention). Já na primeira reunião para esta finalidade, realizada em 1844, em Augusta, Geórgia, o Dr. Dagg foi eleito para o Comitê de Constituição da Convenção. Nos primeiros tempos da Convenção do Sul, ele serviu também na Comissão Executiva da Convenção Batista da Geórgia.

Aposentando-se da Universidade Mercer em 1856, Dr. Dagg residiu com parentes em Madison, Cuthbert e Forsyth, Geórgia, até 1870, quando se mudou para Hayneville, Alabama, onde faleceu em 1884. Durante os anos de sua aposentadoria, escreveu, com a ajuda de amanuenses, os livros de teologia que estabeleceram o seu renome como um teólogo. Em 1857 ele publicou o primeiro volume do seu *Manual de Teologia* (Treatise on Christian Doctrine), um estudo sistemático da doutrina cristã. O segundo volume, acerca da *Ordem na Igreja* (Treatise on Church Order), foi publicado em 1858, obra em que esboçou sistematicamente a eclesiologia batista. Seu livro *Elementos da Ciência Moral* (Elements of Moral Science) foi publicado em 1860, e se constitui em erudita e influente obra na área da ética cristã. A sua importante obra sobre apologética, *Evidências do Cristianismo* (Evidences of Christianity) foi concluída em 1869. “A teologia de Dagg era bíblica mais que propriamente filosófica; ele aderiu à posição do Agostinianismo Calvinista Moderado”, escreve Malcolm Lester.<sup>13</sup> Embora Dr. Dagg tenha escrito vários outros tratados e ensaios, as obras acima mencionadas foram as que exerceram maior influência nas instituições batistas de ensino nos estados do Sul, onde, com o passar do tempo, substituíram textos de nortistas, tais como os de Dr. Francis Wayland (1722-1849), conhecido presidente da Universidade Brown. Conquanto Dagg enfatizasse que não era um filósofo, Holifield argumenta persuasivamente que seus métodos, assunções e princípios de autoridades estavam afinados com a filosofia escocesa do “Senso Comum”, que tem nomes de destaque como os de Thomas Reid (1710-1796), Dugald Stewart (1753-1828), e Thomas Brown (1778-1820).<sup>14</sup>



Patrick H. Mell  
(1814-1888)

<sup>11</sup> *Ídem*.

<sup>12</sup> Nomeado pelos batistas do Sul em 1859, Bowen chegará com sua família ao Rio de Janeiro em 21 de maio de 1860, como o primeiro missionário batista no Brasil. Nesse mesmo ano, Abraham Lincoln (1809-1865) era eleito o 16º presidente dos Estados Unidos, e a Guerra Civil começava a se desenhar, com o início da secessão dos estados do Sul.

<sup>13</sup> *Ibidem*.

<sup>14</sup> HOLIFIELD, E. Brooks. *The Gentlemen Theologians: American Theology in Southern Culture, 1795-1860*. Durham, North Carolina: Duke University Press, 1978, pp. 122-125. Reid é o fundador da *The Scottish School of Common Sense*. Ele acreditava que o senso comum é, ou pelo menos deveria ser, a base de todo o pensamento filosófico. Contrariando a visão cepticista de David Hume (1711-1776), Reid afirmava que o mundo não é nenhum labirinto misterioso, mas sim que o mundo está à nossa vista para que façamos julgamentos claros sobre aquilo que vemos. Ele acreditava que o poder do conhecimento pertence a todos os humanos,

Dr. Dagg merece ser reconhecido como o primeiro escritor de teologia sistemática dos batistas do Sul, e o mais influente teólogo batista norte-americano no período anterior à Guerra Civil. O seu *Manual de Teologia*, de 1857, foi publicado vinte e cinco anos antes do *Sumário de Teologia Sistemática* (Abstract of Systematic Theology) de James P. Boyce (1827-1888).<sup>15</sup> De fato, Dr. Boyce utilizou a obra de Dagg como livro texto, durante os dez primeiros anos de existência do *Seminário do Sul* – primeiro seminário dos batistas do Sul, que foi estabelecido em Louisville, Kentucky.

O permanente respeito que Dagg desfrutava entre os batistas do Sul, e o consentimento implícito da liderança batista à sua posição teológica, estão bem evidenciados em uma decisão tomada na Convenção Batista do Sul, em sua assembléia de 1879. William H. Whitsitt (1841-1911)<sup>16</sup> baixou as seguintes resoluções:

Fica resolvido que um catecismo seja redigido, contendo a substância da religião cristã, para a instrução de crianças e serviçais, e que de preferência o nosso irmão John L. Dagg se sinta impelido a compô-lo.

Fica resolvido que os irmãos Peter, Mell, Winkler, Gambrell e Boyce estejam encarregados de assistir o irmão Dagg, na qualidade de um comitê de revisão.

Fica resolvido que, se o irmão Dagg não puder aceder ao pedido da Convenção, os irmãos do Comitê de Revisão tomem o encargo de redigir o dito catecismo.

Fica resolvido que os irmãos em pauta publiquem o citado catecismo, tão logo seja conveniente, após o seu preparo.<sup>17</sup>

As atas informam que, na manhã seguinte, estas resoluções foram discutidas e aprovadas por unanimidade. Segundo tudo indica, por causa de sua saúde desfalecente, Dagg não pôde cumprir a tarefa... Não obstante, esse ato da Convenção em 1879 permanece como um eloqüente testemunho do amplo respeito que John L. Dagg desfrutava.

Dagg casou-se em 1817 com Fannie H. Thornton, do estado de Virgínia, com quem teve quatro filhos. Ela é mãe de seu filho John Francis Dagg, que foi também ministro batista, exímio educador, presidente de Universidade e editor do *Christian Index*. Ela faleceu em

---

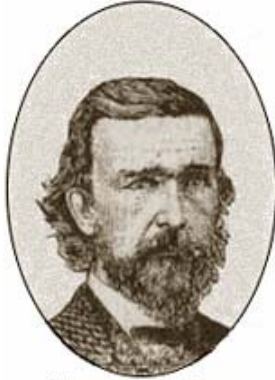
independentemente de outros atributos. A filosofia de Reid é uma filosofia da liberdade humana e foi muito apelativa aos norte-americanos, particularmente no século da Independência Americana mas também depois disso.

<sup>15</sup> James Petigru Boyce foi fundador e primeiro reitor do Seminário Teológico Batista do Sul (Louisville, Kentucky). Foi presidente da Convenção Batista do Sul de 1872-1879 e em 1888. Identificado com o modelo teológico do *Seminário de Princeton*, Boyce é considerado um dos mais destacados teólogos batistas do século 19.

<sup>16</sup> William Heth Whitsitt, oriundo de tradicional família batista da região central do Tennessee, foi eleito em 1872 para a Cadeira de História Eclesiástica do Seminário do Sul, ainda localizado em Greenville, Carolina do Sul. Quando John A. Broadus (1827-1895) faleceu, em 1895, Whitsitt foi eleito reitor do Seminário, neste tempo já em Louisville, Kentucky. Permaneceu como presidente até 1899. Foi depois professor de filosofia no Richmond College, onde ensinou até sua morte em 1911. Autor de muitas obras sobre história batista.

<sup>17</sup> Anuário da Convenção Batista do Sul, 1879, p. 15. Citado por BUSH, L. R. & NETTLES, Thomas J. *Baptists and the Bible*. Chicago, Illinois: Moody Press, p. 162. A plêiade de líderes que compunham o “Comitê Revisor” serve para revelar um pouco da notoriedade do Dr. Dagg. Vide notas sobre P. H. Mell e J. P. Boyce. J. B. Gambrell (1841-1921), por exemplo, nesta época com 38 anos, veio a ser presidente da Convenção Batista do Sul (1917-1920). Foi editor do *Jornal Batista*, professor de eclesiologia no Seminário Batista do Sul, e editor do *Baptist Record* no estado do Mississippi. Escritor profícuo entre os batistas do Sul.

1823 e foi sepultada em Upperville, Virgínia. A segunda esposa de Dagg foi Mary Young Davis, com quem teve um filho. Esta é a mãe do conhecido filósofo Noah K. Davis (1830-1910). Ela faleceu em 1864 e foi sepultada em Cuthbert, Geórgia. A preocupação de Dr. Dagg com a educação cristã de sua família se vê neste trecho de sua autobiografia:



John Francis Dagg

A fim de excitá-los à gratidão a Deus, desejo mencionar as bondades de Deus para com a nossa família. Todos os meus cinco filhos professaram fé em Cristo. Dois deles já partiram para o céu; e os três restantes estão no Caminho. Dentre os meus netos, dezessete professaram fé em Cristo, e, segundo espero, são verdadeiros discípulos. Se esses vinte e dois são herdeiros da herança incorruptível, que vale mais do que todos os reinos que há sobre a terra, quão rica família somos nós!

Unamo-nos todos em atitude de agradecimento a Deus, por suas bênçãos inefáveis. Porém, não nos esqueçamos de que ainda restam nove netos e oito bisnetos que precisam de Cristo e de sua grandiosa salvação. Oremos fervorosamente em favor deles, a fim de que todos sejam conduzidos ao rebanho de Cristo, para que O sirvam fielmente sobre a terra, e se reúnam aos demais, compondo assim uma família completa no céu.<sup>18</sup>

No Brasil, o *Manual de Teologia* teve, em 1989, sua primeira edição em língua portuguesa, sendo o primeiro (e único até agora) livro de Dr. Dagg publicado neste idioma.<sup>19</sup>

### ALGUMAS IMPRESSÕES

Holifield insere Dagg entre aqueles que denomina de *Gentlemen Theologians* (Teólogos Cavalheiros).<sup>20</sup> Os escritos de Dagg são descritos por Jeremiah B. Jeter como “distinguidos pela clareza do seu intelecto, pelo seu gosto refinado, pela amplitude do seu conhecimento, pelo valor dos seus labores teológicos, e por sua encolhedora modéstia”.<sup>21</sup>

John A. Broadus (1827-1895), em seu livro *Memoirs of James P. Boyce* (Memórias de James P. Boyce), indica o seu apreço pessoal pela contribuição de Dagg:

O Dr. Dagg era homem de grande habilidade e de caráter amável. Suas obras são dignas do mais completo estudo, especialmente o seu volume *Manual de Teologia*, o qual é notável por sua doçura devocional. O autor destas Memórias bem pode ser perdoado pelo fato de estar prestando o testemunho de que, após haver labutado muito em seus anos de juventude, como pastor, manuseando as obras de Knapp e Turretin, Dwight e Andrew Fuller, além de outros teólogos complexos, descobriu nesse

<sup>18</sup> DAGG, John. L. *Autobiography of Ver. John L. Dagg, D.D.* Harrisonburg, Virgínia: Gano Books, 1982, pp. 1-53. Para acessar online: [http://wwwFOUNDERS.org/library/dagg\\_bio.html](http://wwwFOUNDERS.org/library/dagg_bio.html)

<sup>19</sup> Cf. DAGG, John L. *Manual de Teologia*. São José dos Campos (SP): Editora Fiel, 1989, 301 pp.

<sup>20</sup> Cf. HOLIFIELD, *op. cit.*

<sup>21</sup> LESTER, *op. cit.*

manual um autêntico deleite, passando a sentir, durante todos os seus anos de vida, um agradável impulso ao dedicar-se à inquirição e meditação sobre temas teológicos.<sup>22</sup>

Paige Patterson, influente líder batista do Sul atualmente, escreveu:

Se alguém deseja saber o que a maioria dos Batistas criam durante os anos de formação da Convenção Batista do Sul, descobrirá neste volume (*Manual de Teologia*). John Leadley Dagg, pastor teólogo, evangelista, professor e reitor universitário apresenta a essência da verdade bíblica com notável discernimento, de uma maneira acadêmica mas, ao mesmo tempo, plenamente compreensível. O espírito infatigável deste antigo pensador batista, que sofreu inúmeros reveses em sua saúde física, brilha com discernimento prático sobre as doutrinas cruciais que os batistas honravam por toda parte. Cada pastor, professor e estudante de seminário deveria dar a si mesmo a oportunidade de se familiarizar com as idéias de um dos nossos mais sublimes antepassados batistas.<sup>23</sup>



John A. Broadus  
(1827-1895)

Thomas J. Nettles, respeitado erudito e professor de História Eclesiástica entre os Batistas do Sul, prefaciando a reimpressão do *Manual de Teologia*, expõe sua opinião acerca de John Dagg:

No que concerne à clareza, força de convicção e sinceridade de expressão, nenhum escritor teológico do século XIX ultrapassa a John L. Dagg (...). O vibrante calvinismo que ele vivia cativa-nos o espírito e abre-nos a mente para considerar a magnitude da graça de Deus (...).

A força de persuasão dos seus argumentos e a relevância do seu largo discernimento demonstram que tais realizações já seriam extraordinárias para qualquer homem que gozasse de circunstâncias normais de saúde. Entretanto, quando nos damos conta de que Dagg estava virtualmente cego, mudo e aleijado ao tempo de suas mais febris atividades, tal desempenho foge de nosso entendimento.

Dagg era despido de pretensões até quase isso tornar-se um defeito. Ele cita poucos outros escritores. Essa sua atitude se origina do seu propósito de apresentar uma exposição direta em forma sistemática dos ensinamentos das Sagradas Escrituras, ao invés de oferecer-nos uma análise das crenças de outras pessoas. A Bíblia é citada abundantemente, e nenhuma declaração paira isolada, sem algum ensino bíblico no qual esteja alicerçada. De propósito, Dagg evitou a “região espinhosa das polêmicas teológicas”.

<sup>22</sup> BUSH & NETTLES, *op. cit.*, p. 162. John Albert Broadus ajudou Boyce na organização do Seminário Teológico Batista do Sul, em 1859, onde se tornou professor de Interpretação do Novo Testamento e de Homilética. Depois que o seminário foi transferido para Louisville, ele se tornou reitor do mesmo em 1888. O missionário batista no Brasil, J. J. Taylor (1855-1924), quando pastoreava a Primeira Igreja Batista de São Paulo, traduziu duas obras de Broadus: *A Harmonia dos Evangelhos*, e o livro de Homilética que Taylor deu o título de *A Arte de Pregar*.

<sup>23</sup> Cf. DAGG, *Manual de Teologia*, *op. cit.*, apresentação. Para web-site oficial, acesse: <http://www.paigepatterson.info/>

Não deveríamos concluir, entretanto, que Dagg estivesse inconsciente das idéias teológicas e dos argumentos de outros homens. Ao contrário, estava claramente informado sobre posições diferentes das suas e mencionava esses argumentos alheios com uma apresentação que lhes fazia plena justiça. E, em seguida, desmantelava os pontos mais robustos da oposição com os instrumentos de uma exposição bíblica vigorosa e convincente, interpretada em harmonia com a gramática, com a história e com a *analogia fidei*. Todavia, Dagg nunca fazia alusão a nomes, porquanto resolveu que ignoraria controvérsias “senão com a incredulidade dos nossos próprios corações”.<sup>24</sup>

Uma pessoa escreveu, em verbete na *The New Georgia Encyclopedia*, que “se tem havido um grande homem que não sabia que era, ou se sabia, não fez caso disso, tal homem é o Dr. Dagg”.<sup>25</sup> Para visualizarmos um pouco mais a natureza de Dagg, finalizemos com o que ele próprio escreve no preâmbulo do seu *Manual de Teologia*:

Este volume foi projetado para ser usado por aqueles que não têm tempo e nem oportunidade de estudar obras mais volumosas sobre teologia (...). Indivíduos dotados de inclinação e talento para pesquisas profundas talvez prefiram discussões mais elaboradas (...). Nos assuntos religiosos os homens parecem mui naturalmente inclinados para aquilo que é difícil e obscuro; talvez porque fujam da inquietante verdade plenamente revelada. O próprio iniciante, abandonando assuntos claros, gosta de mergulhar em investigações profundas, em raciocínios difíceis, os quais o teólogo habilidoso sente ser mais sábio evitar (...). O meu desejo é que, no que concerne à autoridade humana, o leitor não enxergue nas doutrinas aqui expostas senão a mera opinião de um verme falível; mas que, no que diz respeito ao apoio da Palavra de Deus, ele as receba como a verdade divina.<sup>26</sup>



---

<sup>24</sup> No prefácio de *Manual de Teologia*, op. cit.. Nettles é professor de História Eclesiástica no Seminário Batista do Sul. É autor de importantes obras de História Batista.

<sup>25</sup> Cf. online: <http://www.georgiaencyclopedia.org/nge/Article.jsp?id=h-787>

<sup>26</sup> DAGG, *Manual de Teologia*, op. cit. Preâmbulo.